

«Melhor é serem dois do que um,
porque têm melhor paga do seu trabalho.»
(Eclesiastes 4:9)

Eclesiastes

*Boletim Bimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade:
Igreja em Oleiros.
É gratuito.
Número 8. 9-10/1998*

Palavras do Pregador... Eclesiastes 1:1

Títulos Alcuinhas Apelidos Denominações

Contrariamente a Israel, que esperava o estabelecimento do Reino de Deus aqui na terra, a Igreja "Corpo de Cristo" espera o cumprimento das promessas de Deus no céu. Por isso, os planos de Deus para Israel são terrenos e os planos de Deus para a Igreja da Graça são celestiais. Assim, podemos dizer que Israel é da terra e a Igreja do céu. Tudo aquilo com que nos devemos identificar deve ser celestial, como está escrito, que somos "cidadãos dos céus, e da família de Deus" (Efé. 2:19-20), e a sua pátria está nos céus (Fil. 3:19-21).

Distintivos Diademas

P. 5 - Página dos Genéricos

**I
D
O
M
O
N**

Será possível um crente espiritual desrespeitar os seus compromissos fiscais? O que é que representa para um cristão "estar sujeito às autoridades" (Rom. 13:1; I Ped. 2:13)? Em que áreas é que devemos obedecer às Instituições Humanas? Haverá exceções? O que é que Deus diz sobre isso e quais os exemplos deixados por Ele na sua Palavra?

Página dos Genéricos - 6

Neste Número:	Neste Número:
♦ Editorial - "Eclesiastes", pág. 2;	♦ Página Feminina, pág. 18;
♦ Página de Genéricos, pág. 4;	♦ Página Científica, Pág. 19;
♦ Página Devocional, pág. 9;	♦ Página Literária, pág. 21;

Editorial

Um Pregador... Duas Experiências...

"Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém..." (Eclesiastes 1:12).

Eclesiastes e Provérbios

Já abordamos os diversos escritos deste autor, que, embora inspirado por Deus, não deixa de reflectir os diversos momentos e estados espirituais daquele que é o seu autor humano: Salomão.

Ao considerar Provérbios, estamos a conhecer um estágio novo deste homem. Se Salmos reflecte o olhar de Salomão para com Deus, e Eclesiastes o olhar dele sobre o mundo, Provérbios reproduz o olhar de Salomão sobre si próprio, sobre a vida espiritual, sobre os crentes, sobre a sua devoção a Deus.

Provérbios é, ainda, uma colectânea de extractos de experiências de um homem maduro, com uma experiência abundante da vida espiritual e da vida humana. São, por isso sentenças aforísticas, parábolas ou rasgos proféticos, como é o significado da palavra "*mashal*", da qual se traduz a palavra "provérbios" (Eze. 17:2; 21:5; Núm. 23:7; 24:3-23).

A palavra chave deste livro é o "temor", no sentido de respeito, como

está escrito: **"O temor do SENHOR é o princípio da ciência..."** (Pro. 1:7). Eclesiastes também aborda o "temor", mas no sentido de medo. Provérbios fala do temor de Deus porque somos crentes e devemos viver nesse espírito. É uma visão para o futuro. Eclesiastes fala do temor, numa perspectiva da frente para trás. Ou seja: depois de viver uma vida separada de Deus e com consequências más, o Pregador exorta os seus leitores a terem medo das consequências duma vida contrária a Deus. Provérbios olha para a frente; Eclesiastes olha para trás.

Parábola e pregação são duas formas semelhantes de transmitir uma mensagem. Eclesiastes é uma mensagem negativa; Provérbios é uma mensagem positiva. Eclesiastes é fruto de uma experiência da vida separada de Deus; Provérbios é o resultado de uma experiência vivida com Deus e na sua dependência.

Provérbios, e como a sua palavra indica, é a transmissão de verdades que se propagam de pessoa para pessoa, sendo ela comuns a todos. É a conclusão de muitas vivências, e das quais resultam determinadas máximas que nos ajudam a compreender a vida e a vivê-la.

Eclesiastes é também a transmissão de verdades, mas ditas em publico e em alta voz. Neste caso concreto é um clamor para que os seus ouvintes evitem condutas negativas, enveredando por caminhos que mais tarde ou mais cedo os levarão a arrepender-se.

A lição que tiramos desta dicotomia, aponta-nos para as experiências que podemos extrair da nossa vida, sendo algumas boas, outras melhores, e algumas piores, à semelhança de

Salomão. Toda a nossa vida é caracterizada por experiências, que poderão ser negativas – como Eclesiastes – ou positivas – como Provérbios. E experiências temos sempre que contar: boas ou más! Somos sempre contadores de “provérbios” ou de “Eclesiastes”!

No entanto, nunca devemos confiar demasiadamente na experiência. O mal de muitos cristãos é serem extremistas nesta área. Há aqueles que valorizam demasiadamente a experiência, em detrimento dos mais jovens que, embora não tenham muita experiência da vida, têm o vigor e o entusiasmo, e muitas vezes a confiança e a dependência em Deus que já falta em muitos dos mais velhos. Por outro lado, há aqueles que consideram a experiência sem qualquer valor e desprezam os mais velhos, que têm sempre uma palavra oportuna para recomendar e aconselhar.

Na realidade, a experiência pode ser tanto boa como má, dependendo do sentido e da função que lhe queiramos dar. Um amado irmão, idoso, me dizia há uns anos, que a experiência para nada valia, se ela não fosse aplicada sob a dependência de Deus. Pois, para que serve a experiência se não houver algum conhecimento das Escrituras Sagradas? De que serviu a experiência de mansidão a Moisés, se ele mais tarde é disciplinado por falta de mansidão? De que serviu a experiência de paciência a Job, se não a teve no meio da provação ao ponto de ser criticado pelos seus amigos e por Deus? De que serviu a experiência da coragem de Elias, se teve que fugir, quando foi perseguido por uma mulher? E muitos mais casos poderíamos multiplicar como referência e a título de exemplo! Pois, o que se constata é que aqueles que têm determinadas experiências do pecado, e sabem o mal do mesmo, e sabem como ali caíram, acabam mais tarde por voltar a pecar nos mesmos erros! De que lhes

serviu a experiência? Isto só prova que a experiência para nada serve se não for vivida e aplicada sob a direção do Senhor.

Na realidade a melhor experiência que podemos ter da nossa vida, é a de não confiar em nós mesmos, mas em Deus (II Cor. 1:9), e dizer como o apóstolo Paulo, quando escreveu: “Com toda a confiança digo, que Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte, porque para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho” (Fil. 1:20-21). Toda e qualquer experiência vivida sem a dependência de Deus não passará de momentos sem significado algum, seja para nós, seja para os outros.

Esta é uma das razões porque Deus deixou exarado na Sua Palavra experiência de homens que falharam. E isso não é para nos desculparmos com as falhas dos outros. Não. Bem pelo contrário. É para evitarmos cair nos mesmos erros, e sofrer as suas consequências desnecessariamente (I Cor. 10:6-12).

O Senhor nos ajude a sermos bons arautos de uma experiência vivida sob a sua liderança, e como tal, digna de ser contada, para servir de ajuda a muitos mais. E que essa forma de transmissão tenha o conteúdo de Provérbios e não de Eclesiastes.

“Não havendo profecia o povo se corrompe; mas o que guarda a Lei, esse é bem-aventurado” (Pro. 29:18).

VPP, Setembro de 98

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

VASOS...

Escolhidos para Servir – “Disse-lhe, porém, O Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu Nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel” (Actos 9:15).

Limpos para Adoração – “E trarão todos os vossos irmãos dentre todas as nações, por presente ao Senhor; sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz O Senhor, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à casa do Senhor” (Isa. 66:20).

Santificados para o Uso do Senhor – De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso de honra, santificado e idóneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra” (II Tim. 2:21).

Vazios para Serem Cheios – “Então disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados, a todos os teus vizinhos, vasos vazios, não poucos” (II Reis 4:3).

De Barro para Ser Tesouro – “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (II Cor. 4:7).

Privilegiados para a Sua Glória – Para que, também, desse a conhecer as riquezas da Sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória, já dantes preparou. Os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os Judeus, mas, também, dentre os Gentios” (Rom. 9:23-24).

De Ira, para Destruição – “E que direis se Deus, querendo mostrar a Sua ira, e dar a conhecer o Seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira, preparados para perdição?” (Rom. 9:22).

MUITO MAIS...

A Vida Cristã não se limita a situações simples, previsíveis, ocasionais, ou interessantes, mas de pouca substância. A Obra que o Senhor realizou para o seu povo corresponde a muito mais do que podemos imaginar. Vejamos algumas das coisas que são “**Muito Mais...**” para nós (Romanos 5):

“Muito mais salvos da ira...” (9);

“Muito mais salvos pela sua vida...” (10);

“Muito mais da graça de Deus...” (15, 20);

“Muito mais do Dom gratuito...” (16);

“Muito mais o Reino de Cristo...!” (17);

“Muito mais da justificação...” (18);

“Muito mais da obediência de Cristo” (19).

Como escreveu Paulo aos Coríntios: “*E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra*” (2 Cor. 9:8).

Que diremos pois a estas coisas? Todas as glórias ao nosso Deus.

Sermões Breves...

Denominações

“À Igreja de Deus que está em Corinto...” (1 Cor. 1:2)

“A todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos.” (Fil. 1:1)

Contrariamente a Israel (que esperava o estabelecimento do Reino de Deus aqui na terra, e cujos participantes tinham uma fé objectiva naquilo que tinham ou podiam ter, desde o material, físico, económico, além do espiritual – a sua esperança, bens e bênçãos eram terrenas), a Igreja “Corpo de Cristo”, que é a Igreja da presente Dispensação, não é deste mundo, nem tem a sua esperança neste mundo, nem as suas bênçãos são terrenas. Os crentes que pertencem à Igreja “Corpo de Cristo” são “cidadãos dos céus, e da família de Deus” (Efé. 2:19-20), e a sua pátria está nos céus (Fil. 3:19-21).

Por esse facto, o Apóstolo Paulo não diz que os crentes são de Corinto, ou de Filipos, ou de outro lugar qualquer deste mundo, mas que estão lá; e “estar lá” subentende que é provisória e temporariamente.

Também, este texto ensina que o crente não pertence à Igreja local, como frequentemente se ouve dizer. Não há texto algum nos escritos para a Igreja que diga ou subentenda isso.

As igrejas locais são simples representações visíveis de uma realidade espiritual, que só Deus vê: a Sua Igreja. E esta, só Deus conhece e sabe quem é (2 Tim. 2:19). O crente pertence a esta Igreja, desde o momento que aceitou Cristo como seu Salvador, e esta é uma só. **“Há um só Corpo”** (Efé. 4:4) – é uma das verdades fundamentais da doutrina do Mistério. E este não pode ser dividido, se bem que na prática alguns vivam como tal (1 Cor. 1:13)!

Este texto é, ainda, um combate às denominações. Pelas razões que apontamos anteriormente, as denominações não têm qualquer base na Escritura para a sua existência. Pois, se nada nas Escrituras nos diz que pertencemos a qualquer igreja local, menos nos diz acerca de uma “Igreja denominacional”. Uma denominação não passa de uma identificação formal terrena e humana, e, por isso, contrária às Escrituras Sagradas.

A Igreja de Corinto é uma verdadeira representação da cristandade que vive organizada e dividida em denominações. Lá, uns diziam: **“eu sou de Paulo!”**, e outros: **“eu sou de Apolo”**, e outros; **“e eu de Cefas”**; e, outros ainda, **“e eu de Cristo...”** (1 Cor. 1:12-13). O que não passava de uma atitude da carne: mesmo daqueles que tinham o melhor “partido”, como o era **“o de Cristo”!**

“Nós somos contra as denominações” – é o que se ouve frequentemente, mormente por aqueles que se assumem como os líderes espirituais! Mas, não é pelo

facto de não se identificarem com uma denominação formalmente organizada que deixam de ser denominacionais. Os maiores denominacionistas têm sido aqueles que se dizem a-denominacionais (ou sem denominação), pois estes são aqueles se separam, dividem, se isolam, criticam outros crentes, mesmo aqueles que se identificam com denominações. Estas atitudes divisionistas têm tornado alguns cristãos mais denominacionais que os próprios denominacionistas!

Que não sejamos acusados no Tribunal de Cristo de que contribuímos, de alguma maneira, para esta divisão: deixando de viver a “Unidade do Espírito”, que é, também a “Unidade do Corpo”, cujo ensino está identificado como “Unidade da fé” (Efé. 4:3,4,13).

VPP. Setembro 1998

Impostos!!!

“Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; (...) Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.” (Rom. 13:1-7)

“Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfetores, e para louvor dos que fazem o bem. Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos.” -1Ped. 2:13-15.

Será possível o crente ser espiritual, quando trabalha e recebe parte do seu salário “por fora” para não pagar os respectivos descontos à Segurança Social, e o respectivo IRS? E prestar serviços e não facturar para não pagar o respectivo IVA, e/ou não apresentar lucros contabilísticos e daí não pagar o respectivo IRC? Ter uma casa arrendada – senhorio ou arrendatário – e não declarar o apuro da renda na Repartição de Finanças e daí fugir ao pagamento do IRS ou IRC, conforme se trate de Pessoas Singulares ou Colectivas? Ou comprar casa e não declarar o valor real da aquisição, evadindo-se, assim, do pagamento do Imposto da Sisa; Ou na qualidade de vendedor, não declarar os valores reais para não pagar eventuais mais-valias, no IRS? Ou na condição de desempregado, usufruir do “subsídio de desemprego”, e ao mesmo tempo trabalhar ou prestar outro tipo de serviços para receber por duas formas, roubando ao Estado os dinheiros públicos, que indirectamente pertence a todos quantos contribuem com os seus impostos? Ou, por circunstâncias particulares, ser acometido de doença e ficar sujeito a “baixa” de saúde, ou sinistrado de trabalho e continuar a trabalhar para receber por “dois carrinhos”, como se diz na gíria popular, pelas mesmas razões apontadas anteriormente...?

Ou, ainda, construir uma casa ou outro edifício qualquer, sem qualquer licenciamento, para evadir-se de pagar as respectivas taxas municipais, obrigatórias por lei?

Onde está a sujeição às autoridades, e a Deus que as instituiu? Que critério há de valores? Que coerência há com o que se prega? Qual o carácter da sua personalidade?

Ora, tudo isto, a ser verdade, é bastante mau. Mas quando vem de cristãos, e de alguns responsáveis de igrejas, que dizer? Que esperar deles e das “suas” igrejas? Que exemplo podem dar? E se o crente comum olha para o seu exemplo, que modelo vida estão a ser?

Pior, ainda, é o facto de podermos estar a ensinar alguns valores morais e estarmos a falhar nos maiores conceitos da espiritualidade. Em suma, e como alguém escreveu: *“Deus é muito bom e interessante enquanto não interfere na nossa carteira; mas logo que mostra interesse em mexer no nosso bolso, ai deixam de haver convicções, conceitos, valores morais ou espirituais, ou outra coisa qualquer de valor divino”*.

O caos agrava-se!

“Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.” (*Rom. 2:24*).

vpp

Para Pensar...

“Tu, tu és temível; e quem subsistirá à tua vista, uma vez que te irares?”

(Salmo 76:7)

Tesouros Escondidos

A Coluna de Absalão

"Ora Absalão, quando ainda vivia, tinha tomado e levantado para si **uma coluna**, que está no vale do rei, porque dizia: *Filho nenhum tenho* para conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio nome; pelo que até ao dia de hoje se chama o Pilar de Absalão." (II Sam. 18.18)

Há alguns factos surpreendentes no texto apresentado: A edificação de uma coluna em memória de alguém, que era condenado por Deus; e, o facto de ser afirmado que Absalão não tinha filhos, quando em II Samuel 14:27 é dito que lhe nasceram quatro filhos e uma filha: Tamar.

Nada é dito, mas para que Absalão tomasse aquela iniciativa é provável que OS FILHOS HOMENS tivessem morrido ainda cedo, e a filha continuasse a viver. E porque a sucessão paterna, patriarcal, era através apenas dos filhos do sexo masculino, as mulheres não faziam parte da linhagem. Pelo que disse, que não tinha filho algum para conservar a memória do seu nome!

Outra coisa curiosa é o facto de Absalão ter dado à sua filha o nome da irmã que fora violada por Amnom, e que ele matou. Isto mostra o seu afecto pela sua irmã.

No entanto, o facto de maior interesse deve-se à graça de Deus para com este homem, Absalão, por amor a Davi, já que ele era um filho a quem ele muito amava, independentemente de ele se ter rebelado contra si. Consideremos:

“E, depois dela tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu Abias, Atai,

Ziza e Selomite. E amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele tinha tomado dezoito mulheres, e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.” (II Cro. 11:20-21).

Ou seja, Maaca era o nome da mãe de Absalão (II Sam. 3:3). Depois, em II Cro. 11:20-22, vemos que Roboão casou com a filha de Absalão. Mas o sentido é que ela era sua neta, pois a sua filha era Tamar. A neta leva o nome de sua avó, a mãe de Absalão. Deste casamento nasceu Abias, rei de Israel, onde é dito em I Reis 15:1-2, que sua mãe era Maaca. E em I Reis 15:9-13, vemos que Maaca era mãe de Asa, filho de Abias. No entanto, a referência e sentido é que ela seria sua avó. O termo “filha”, nas Escrituras Sagradas, por vezes, tem o sentido de “descendente de”.

Em suma, a misericórdia de Deus é assim: Absalão não pôde ser rei de Israel por sua iniciativa, como parecia ser a intenção inicial de Davi, mas foi-o um bisneto seu: Asa, que por conseguinte, foi um bom rei em Israel.

Deus faz as coisas certas, no tempo certo, com as pessoas certas. **“Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém. Glória a Ele pela sua sabedoria.”** (Rom. 16:27).

VPP, 1997

Para Meditar...

“Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do Senhor, todo o dia”

(Provérbios 23:17)

ILUSTRAÇÃO

Felicidade de Policarpo

Quando Policarpo era Ancião da Igreja de Esmirna (Apo. 2:10), foi levado a tribunal, e o procônsul lhe perguntou se ele era Policarpo. Ele respondeu que sim.

Depois o Procônsul continuou a exortá-lo e lhe disse: tem piedade da tua idade avançada; jura pela felicidade de César; Arrepende-te e diz: exterminem-se os ateus (os cristãos).

Policarpo olhava solenemente a multidão e assinalou com a mão, levantou os olhos para o céu e disse: Tirem-se esses ateus – os que estão ao seu redor.

O procônsul insistiu a persuadi-lo para dizer: Jura e te libertarei. Renuncia a Cristo.

O respeitável cristão respondeu: oitenta e seis anos tenho servido a Cristo e nunca ele me prejudicou. Como posso blasfemar do Rei que me salvou?

Tenho feras e te lançarei a elas, se não te arrependeres – disse o Procônsul.

Trá-las – disse o mártir.

Suavizarei o teu espírito com fogo, disse o romano.

Estais-me a intimidar? – retorquiu Policarpo – com o fogo que queima só por um momento, porém esqueceis o fogo do castigo eterno, reservado para os ímpios.

Na hora do seu martírio dava graças a Deus por ser contado por entre os Mártires de Cristo.

(Ler: Filipenses 1:20)

Coisas de Meninos

O Senhor nos salvou para sermos “feitos conformes à imagem” do Senhor Jesus Cristo. E, para isso mesmo, e antes de tudo, fomos predestinados por Deus, como está escrito:

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogénito entre muitos irmãos.” (Rom. 8:29).

A Obra que Cristo realizou em nós, foi para que ficássemos com a sua imagem, e isso em três etapas:

(1) **“Porque todos quantos fostes baptizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.”** (Gál. 3:27)

(2) Depois Deus deu dons à Igreja para que por eles a Igreja atingisse na terra essa imagem (Efé. 4:11-13);

(3) Por fim, quando formos arrebatados, levaremos a imagem de Cristo: **“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.”** (Fil. 3:20-21)

No entanto, a grande realidade que temos assistido, é que os crentes nunca crescem, ou são poucos aqueles que crescem: nascem meninos e ficam sempre assim.

O Senhor nos salvou para sermos à semelhança do Senhor Jesus Cristo, ou seja, maduros, “Varões Perfeitos”, completos, adultos.

E não há maior desilusão para um pai que vê os anos a passar e os seus filhos que não crescem, não se desenvolvem e atingem a estrutura física e mental de homens adultos.

Mas Deus sente o mesmo. O Apóstolo Paulo, sensibilizado com esse problema, refere o seguinte:

“Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das Palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.” (Heb. 5:12-14)

E quantas vezes ele escreve: **“Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne?”** (Rom. 6:19); e, ainda, **“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo.”** (1 Cor. 3:1)

Mas, não disse o Senhor: **“Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele”** (Mar. 10:15)?

Sim, mas devemos ser como meninos, mas na malícia e não na espiritualidade. Devemos ser meninos na humildade, na obediência, no amor, na dedicação, e nas virtudes espirituais, como está escrito: **“Irmãos, não sejais**

meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.” (I Cor. 14:20)

E, se tivermos falhado, é bom que voltemos ao princípio, como disse o Senhor à Igreja de Éfeso: “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arreperderes.” (Apo. 2:5)

E em que áreas é que mais somos afectados por este problema de imaturidade?

Não há dúvida que as bênçãos espirituais são para os maduros, para aqueles que se identificam no máximo com a Natureza, Pessoa e Personalidade do nosso Senhor Jesus Cristo. Este é o principal efeito. Só os maduros, ou seja, os de maior idade espiritual é que estão aptos para gozar as bênçãos da herança de Deus.

Outro efeito é que andaremos sempre metidos em alhadas; nada nos corre bem, porque não temos a maturidade suficiente para ajuizar cada situação, discernindo o momento, e a atitude mais certa para esse momento.

Vejamos, então as áreas em que mais falhamos:

1. O Comportamento de Meninos:

“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podíeis, nem

tampouco ainda agora podeis, porque ainda sois carnais; pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens?

Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolo; porventura não sois carnais? Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?” (I Cor. 3:1-5)

“Está Cristo dividido?” (I Cor. 1:13)

Uma grande dificuldade que há nas comunidades de pessoas, são os relacionamentos. Não há dúvida que o pecado transtornou o homem, e das coisas mais difíceis que há na vida é lidar com pessoas. Assim, começa-se com descompressões, que levam a invejas, estas normalmente terminam em dissensões ou divisões. Por isso diz o Apóstolo: **“Está Cristo dividido?”**

Como está o nosso relacionamento com os irmãos, será que ainda discutimos as coisas como crianças, vivemos com crianças, zangamo-nos como as crianças? Os adultos podem não concordar com alguma coisa, mas falam, oram e procuram esclarecer as coisas como devem ser.

Os Coríntios tinham muito conhecimento das Escrituras; eles tinham todos os dons que uma igreja poderia desejar. O Apóstolo Paulo diz-lhes:

“Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento (Como o testemunho de Cristo foi mesmo confirmado entre vós). De maneira

que nenhum dom vos falta..." (I Cor. 1:5-7)

No entanto, quando passavam para a prática, viviam como com um tronco pequeno e pernas reduzidas. Como um anão! Uma cabeça grande, e o resto do corpo pequeno! Por vezes até são agressivos.

2. A Capacidade de Meninos

"Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino." (I Cor. 13:11)

"O amor nunca acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o (aquilo) que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor." (I Cor. 13:8-13)

O problema que havia em Corinto era o abuso dos dons sinais. Eles de facto foram profetizados no V. T.. O Senhor no seu ministério diz que estes sinais seguiriam aos que cressem (Mar. 16), ou

seja, caracterizaria a todos os crentes; Agora é dito que só a alguns são dado estes dons, porque, cada um terá o seu dom: um de uma maneira e outro de outra.

No entanto, os dons sinais aqui são tidos como algo "que é em parte", que é parcial, limitado e insuficiente. Por isso, também contrasta com "aquilo que é perfeito", "total" (10).

Alguns crentes, nomeadamente "os carismáticos", dizem que este "Perfeito" é Cristo, e, por isso, os sinais continuarão até à sua vinda.

No entanto, isso não é assim, pois no grego, o artigo que precede o substantivo "Perfeito" é neutro, pelo que se refere a uma coisa, e essa é a revelação "Perfeita", que é o ensino completo da Igreja, também chamada de "Corpo de Cristo", ou "Varão Perfeito" (Efé. 4). Assim, e enquanto a revelação do "Mistério da Graça de Deus" não estava completa, havia necessidade de Deus comunicar em enigmas, com símbolos e sinais.

Para confirmar todas essas situações, temos o facto de que, quando o Apóstolo Paulo recebeu a Revelação completa do "Mistério", (e esta revelação ficou completa mesmo antes da Escritura ter sido selada em Apocalipse 22, pois os dons sinais terminaram antes disso), estes dons deixaram de existir; e muitos casos encontramos de crentes enfermos que queriam ser curados e não puderam, como foi o caso de Paulo, Timóteo, Trófimo, Epafrodito, entre outro.

Não é sintoma de que Deus deixou de ter poder para curar; é sintoma de que o Plano de Deus para a Igreja "Corpo de Cristo" é que é outro. Antes, Ele

queria ser glorificado com um sinal visível, ou com uma cura física; agora, considera que é mais glorificado na doença de um crente, uma vez que diz: “... Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Rom. 8:26-28).

Hoje, as curas que se vêm por aí são de suspeitar, pois é o prelúdio da vinda do anti-Cristo, do qual nos é dito que ele vem com “**todo o poder, e sinais e prodígios de mentira** (para enganar)...”, e é um “**ministério que já opera...**” (II Tes. 2:6-10).

Estes crentes eram meninos porque deveriam ver, compreender e falar como adultos (como espirituais) e ainda andavam presos com as coisas de meninos, precisando de alegorias, figuras, brinquedos, de tipos espirituais, que eram transitórias, antes de buscarem experiências espirituais mais importantes, como a vida do amor, que trata este mesmo capítulo 13.

“Mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”

3. A Idade de Meninos

“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; (...) Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.” (Gál. 4:1-3)

Este assunto é suficientemente claro quando lemos o contexto cuidadosamente:

“Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

De maneira que a lei nos serviu de aio (educador de infância), até à (primeira) vinda de Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.

Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio, porque todos, agora, sois filhos adultos de Deus, pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes da estrutura e da idade madura de Cristo.

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa (com maior idade para tomar posse da herança – as bênçãos).

Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai (que é a maior idade).

Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.

Mas, vindo o tempo da maturidade de Israel, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da

lei, a fim de recebermos a adopção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

Mas, quando não conheciéis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco."

(Gál. 3:23 a 4:11)

A nossa identificação com Cristo dá-nos um estatuto de maturidade. Por esse facto nós somos considerados aptos para entrar no gozo da herança de Deus, as bênçãos espirituais com que já estamos abençoados (Efé. 1:3). Deus vê-nos com a maturidade de Cristo – "já revestidos de Cristo" – E, assim, não precisamos de um aio, ou de qualquer condutor, como era o exemplo da lei, porque temos o Espírito de Cristo, que clama "Abba Pai".

Como é possível viver debaixo de uma legalidade que não nos deixa ser livres para O Senhor?

Será que podemos ser bons crentes vivendo debaixo de rudimentos, guardando dias, meses e anos, dependendo de certas leis, que não passam de rudimentos humanos?

Mas, não diz a Escritura que a Lei é Boa? (Rom. 7). Sim, sem dúvida. Mas, diz também que, o crente está morto em

Cristo, e vive não mais ele mas Cristo vive nele (Gál. 2:19-21). Está morto para a Lei, para agora viver uma nova vida, uma vida renovada, ressuscitada, para outro, "para aquele que por ele morreu e ressuscitou" (Rom. 7:1-4)

"Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído." (Gál. 5:2-4).

4. O Alimento de Meninos

"Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino."

(Heb. 5:13)

"Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos

exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

E isto faremos, se Deus o permitir.”

(Heb. 5:11 a 6:3)

O problema destes crentes era o cerimonialismo.

Certamente que ainda estavam preocupados com as roupas que vestiam, com os sacrifícios, com os alimentos, com o dia de Sábado, e outras tantas coisas. Depois, ainda, continuavam com as coisas que eram figuras de Cristo e do Cristianismo, em detrimento da realidade: o espiritual. Valorizavam a vida segundo uma perspectiva Judaica, como era o arrependimento das obras, da fé em Deus, das lavagens para comer e purificações cerimoniais, ressurreição de mortos, entre outras coisas do mesmo valor. Elas tiveram a sua importância, mas com a obra de Cristo elas estavam caducas e ultrapassadas. Agora devemos olhar para o futuro, para o espiritual, e para o celestial.

Por vezes pensamos que, aquilo que é de difícil interpretação, deve ser posto de lado; mas não, devemos estudar e procurar até à perfeição, ou seja, à maturidade. O crente espiritual está sempre em progresso.

5. O Trabalho de Meninos

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.” (Efé. 4:14)

Esta situação é muito clara. Vejamos o sentido do contexto:

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.

Antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.”

(Efésios 4:11-16)

O problema destes crentes era pensar que os dons não foram dados

a todos. Mas conforme aqui é dito, o Senhor deu dons aos crentes; I Coríntios 12-14 diz que o Espírito Santo é que distribui os dons a quem quer e como quer; Romanos 12:3-8, é o Pai que os faz manifestar.

Em Efésios lemos que o Senhor deu os dons: são crentes dotados com qualidades, para a sua Igreja; Em I Coríntios é o Espírito Santo quem distribui essas virtudes a cada crente em particular; e em Romanos 12, o Pai manifesta os dons no crente na medida em que ele se consagra a Ele. Por outras palavras: nós podemos ter os dons, mas se não vivermos vidas consagradas, esses dons não serão eficazes na obra de Deus.

As consequências são várias e manifestam-se em cadeia:

1. Nós não seremos crentes maduros, e como tal não estaremos aptos para a obra do ministério, para a edificação do “Corpo de Cristo” que é a Igreja;

2. Nós não seremos crentes maduros e, como tal temos dificuldades em chegar à unidade da fé, ao conhecimento do Filho de Deus, a Varão Perfeito, à estatura completa de Cristo;

3. Como consequência disso, andamos em roda, à deriva, levados por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens, e sem firmeza. As promessas de Deus deixam de ter sentido para nós.

Conclusão

“Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Por isso todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa de outra maneira, também Deus vo-lo revelará.

Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.”

(Fil. 3:14-16)

O Senhor nos ajude a ser crentes maduros... à semelhança da estatura do Senhor Jesus Cristo.

VPP

PENSAMENTO

O problema de muitas pessoas, não é aquilo que elas têm ou não têm; mas, o que as incomoda mais é aquilo que os outros têm. Este sentimento nas Escrituras Sagradas chama-se inveja e soberba, e é o expoente máximo dessa expressão. Espero que os leitores, que dizem não amar as coisas do mundo, não passem a invejar aqueles que pensam ter alguma coisa! Pois, a evitar um mal, cometem um outro maior. Devemos odiar o pecado e atacá-lo, não o pecador.

Às Nossas Irmãs...

A Idade das Mulheres

Nas Escrituras é frequente encontrarmos a idade dos homens, particularmente daqueles que eram tementes a Deus – pois os descrentes, a sua idade é oculta, como que indicando que a vida deles não é quantificável, não conta para Deus, mas a idade das mulheres raramente é referida.

É verdade que a sucessão da linhagem e da paternidade era transmitida pelo sexo masculino. No entanto, a dedicação e o exemplo de algumas mulheres conseguiram contrariar o sentido das coisas, dando-lhe um rumo diferente, pelo que é referida a idade das suas vidas.

A idade de muitas pessoas foi sempre um problema, particularmente para algumas mulheres. Muito se tem dito e escrito do que a idade representa para as mulheres. É o eterno conflito do ser humano, que é mortal, pela ânsia da eternidade.

A primeira é Sara, a mulher de Abraão. Sara é a única mulher de quem é citada a idade durante a vida e a da sua morte: “E conceberá Sara de idade de noventa anos!” (Gén. 17:17).

“E foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os anos da vida de Sara.” (Gén. 23:1).

Isto demonstra que Deus teve o cuidado que referir todos os dias que foram vividos por esta mulher, considerando que eles eram todos dignos de registo. A ela não se poderia aplicar as palavras que Paulo disse: *“Deus não tendo em conta os tempos de ignorância do homem...”* (Actos 17:30). O único “problema” da idade para ela era de não ter dias vividos para o Senhor. Por isso, esta mulher, ainda hoje, é referida como exemplo e como ponto de referência para todas as demais (I Ped. 3:5-6).

No Novo Testamento encontramos a citação da idade de uma garotinha, a filha de Jairo e a da profetisa Ana, filha de Fanuel:

“E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha DOZE ANOS; e assombraram-se com grande espanto.” (Mar. 5:42)

“E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo...” (Luc. 2:37).

Deveríamos todos perguntar-nos se os anos que temos vivido são todos dignos de serem contados por Deus; ou é um período que Deus vai riscar do seu livro, porque são dias cujas obras serão queimadas à semelhança da madeira, do feno e da palha (I Cor. 3:10-15), e se tornarão em cinzas.

Que isto nos faça orar como Moisés quando escreveu: *“Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios.”* (Salmo 90:12).

MMJD

A Bíblia em Juízo

Ocorreu nos Estados Unidos, em 1940, um caso que talvez seja único na história. A Bíblia Sagrada foi levada a um julgamento legal, submetida a um processo, e, como não podia ser de outra maneira, venceu em toda a linha.

Terminou o julgamento no dia 16 de fevereiro de 1940, na Corte do Quarto Distrito Municipal de Nova Iorque.

O caso foi assim:

Existe nos Estados Unidos uma secretaria de Pesquisas Científicas, constituído de evangélicos. O presidente, naquele tempo, era o reverendo Harry Rimmer, bacharel em ciências, doutor em teologia e pastor em exercício.

Essa associação anunciou, durante quinze anos, que daria um prêmio de cem dólares a quem provasse haver ao menos um erro, cientificamente comprovado na Bíblia Sagrada. Depois a entidade resolveu aumentar o

prêmio para mil dólares e continuou o desafio.

Em outubro de 1939, um velho inimigo da Bíblia, aproveitou-se do anúncio feito pela sociedade num grande jornal e exigiu legalmente o prêmio. Era o senhor William Floyd, editor de um jornal que, apoiado por muitos incrédulos, accionou a Sociedade na pessoa de seu presidente, reverendo Rimmer.

A princípio apresentou ele “51 erros científicos” na Bíblia. As coisas correram os trâmites legais e o acusador resolveu reduzir o caso para cinco pontos que ele considerava erros no texto bíblico:

1º Erro – A origem do mundo. O Génesis fala de 6 dias e a ciência exige para o caso milhares de anos de evolução contínua.

2º Erro - A ordem do registro da criação em Génesis. No capítulo 1º, os animais foram criados antes do homem; no capítulo 2º, aparecem criados depois do homem, não sendo certa cientificamente nem uma nem outra declaração.

3º Erro – A capacidade da arca de Noé, e o número de animais levados nela.

Um texto diz que foram sete animais de cada espécie; outro texto afirma que foram dois. A arca não podia conter tantos animais e ainda os alimentos para eles (Gén. 6:14-22; 7:2-5).

4º Erro - O milagre das codornizes, absurdo quanto à área ocupada pelas aves, ao seu vulto, e a capacidade do povo para apanhar as codornizes e comê-las (Núm. 11:31,32).

5º Erro - De zoologia, referente a animais mencionados (Levítico 11).

Estes cinco pontos entraram em juízo. O advogado do opositor chamava-se Wheles e o da defesa, era o causídico evangélico doutor James Bennet. Foram admitidos, para ambas as partes, testemunhas constituídas de eruditos e sábios que foram ouvidos nas ocasiões oportunas. O juiz nomeou, de acordo com as partes, uma comissão competente para decidir cada ponto, após discussões, réplicas e

tréplicas. Ele, o juiz, depois de tudo, decidiria se ficaria provado ou não um erro ao menos na Bíblia. Em caso afirmativo o reverendo Rimmer seria obrigado a pagar o prémio de mil dólares; no caso negativo, o acusador seria sentenciado a pagar as custas do processo.

O julgamento revolucionou toda a América do Norte. Os jornais, revistas e rádios se movimentaram comentando o assunto. Entre outubro de 1939 e fevereiro de 1940, nunca houve tão grande propaganda da Bíblia e de forma gratuita! Formou-se um grande volume de documentos com provas, pareceres, gráficos e textos em hebraico e grego, como nunca houve naquela Corte de Nova Iorque.

As discussões foram acaloradas, com auditórios enormes e uma curiosidade imensa.

Cada acusação era examinada a fundo. Cada detalhe dos pretensos erros apresentados pelo senhor Floyd foi pesado, medido e contado. Ocasionalmente houve em que os acusadores e suas testemunhas caíam em

contradições ou revelavam ignorância da Bíblia e produziam situações ridículas que despertavam gostosas gargalhadas dos assistentes e do juiz.

Finalmente, depois de tudo bem examinado, foi dada a sentença legal, a 16 de fevereiro de 1940. Declarava a sentença que o acusador, senhor William Floyd, não conseguira provar um só erro, cientificamente evidenciado, nas páginas do livro intitulado "Bíblia Sagrada", e, assim, ficava condenado a pagar as custas.

A notícia do acontecimento foi publicado na revista "Sunday School Times", de Filadelfia, U.S.A., de junho e julho de 1940. Também foi contado num livro de 88 páginas, sob o título "That Lawsuit against the Bible" (Aquele processo legal contra a Bíblia), da autoria de Harry Rimmer - Editor: W.B. Erdmans Publishing Co.

Grand Rapids. Michigan. U.S.A.

As opiniões dos cientistas vão mudando, mas quando um facto é demonstrado pela ciência, está de acordo com as Escrituras.

Em 1861, a Academia Francesa de Ciências publicou uma lista de cinquenta e um fatos científicos contradizendo alguma declaração da Bíblia. Setenta anos depois, nenhum cientista defendia mais um só daqueles supostos factos, enquanto que a Bíblia continua a mesma.

Harry Rimmer,
In "A Ciência Moderna e as Escrituras Sagradas."

O SOL DA LIBERDADE ...!

Original: "Free"
Steven Curtis Chapman

O sol estava batendo por dentro das
paredes de pedra,
Enquanto eu me barbeava...
Como se atravesse as grades de uma
prisão
Eu sentia meu coração começando a
correr,
Atraído para mais próximo dum lugar
Onde se diz que a morte está esperando
na escuridão
Cujas portas de ferro batendo, ecoam
pelos corredores eternos
Onde o desespero celebra vida, dentro de
suas garras cruéis.
Entretanto eu encontrei um homem cuja
face parecia tão estranhamente fora de
lugar
Com uma luz ofuscante de esperança que
extravasava dos seus olhos
E com a mansidão da sua voz me contou
a sua trágica escolha
Que o conduziu para este lugar, onde um
alto preço, se propôs pagar.
Entretanto a voz dele cresceu forte como
que começando a contar
Sobre o Um, disse ele, que o salvou de
inferno, disse ele...

Eu fui agraciado, sim, eu fui perdoado
O amor de Deus libertou-me das minhas
cadeias e me deu estas asas
Eu fui agraciado, sim, sim, e para a
liberdade eu fui chamado
É algo que nem mesmo a morte pode
separar de ti e de mim

Por isso quero agradecer a Jesus que me
libertou

Eu fiz uma oração e falei com Deus...
E lágrimas começaram a encher meus
olhos
Como quando nasce um sol ofuscante e
determinado
E até mesmo como eu afugentei,
E eu achei que não podia escapar
Mas, o modo que ele falou do que a
graça de Deus podia fazer
Eu pensei como o pecado tinha à morte
nos condenado
E como Deus deu o seu único Filho,
Assim você e eu pudemos dizer...

E se o Filho determinou que te livra,
Oh, se o Filho fixou que te livra
Então tu es realmente gracioso,
Oh, tu és realmente gracioso
Se o Filho fixou que te livra,
Então tu es gracioso, e realmente,
realmente livre.

Oh, nós temos a graça, sim, oh, nós
fomos perdoados
Oh, a graça de Deus quebra todas as
cadeias e nos dá as suas asas.
E nós fomos cheios de graça, sim, sim,
E para a liberdade nós somos chamados
É algo que nem mesmo a morte pode
separar de ti e de mim
Porque fomos cheios de graça, sim,
Para a liberdade nós fomos chamados
É algo que nem mesmo a morte pode
separar de ti e de mim
O Filho nos libertou
Por isso estou cheio de graça, oh,
estou cheio de graça
Eu quero agradecer, eu quero agradecer.

Se o Filho determinou que te livra
Tu, realmente, estás cheio de graça.

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da Igreja...”

(Efésios 5:32).

(Continuação de Eclesi' Astes nr. 1 e seguintes)

3.6 – O Processo do Mistério

(Continuação do número anterior)

COMO E QUANDO?

Esta é uma forma que encontramos para melhor entendermos a Revelação da Palavra de Deus. À semelhança do que Paulo pedia, para que os Efésios orassem por ele, para poder ser entendido ao pregar a Palavra de Deus: o Mistério do Evangelho (Efé. 6:19-20).

Podia-se aplicar aqui as palavras dele: “Falo-vos como homem, pela fraqueza da vossa carne” (Rom. 6:19), uma vez que as coisas espirituais nem sempre são fáceis de entender e menos de explicar, já que estamos limitados pela nossa natural compreensão.

Vejam, pois, qual a importância de fazermos uma divisão correcta da Palavra da Verdade.

Ao considerar alguns dos assuntos mais importantes relatados para a presente Dispensação da Graça de Deus”, fazemos bem em levantar duas questões básicas e que nos ajudarão a compreender melhor o tema em si. Elas são: “Como?” e “Quando?”

Muitos crentes sinceros, e ensinadores da Bíblia, supõem que a cruz é a grande linha divisória entre a Lei e a Graça, entre a rejeição de Israel e o começo da Igreja “Corpo de Cristo”, entre a pregação do “Evangelho do Reino” à nação de Israel e a proclamação do “Evangelho da Graça” a todo o mundo.

Se eles perguntassem a si próprios o “Como?” e o “Quando?” destes assuntos, depressa veriam como as suas posições doutrinárias pouco têm sido coadunantes com as Escrituras.

Esta questão vem aclarar a expressão frequentemente usada por Paulo: “a seu tempo” (Rom. 5:6; 1 Tim. 2:6; Tito 1:3), ou seja, embora a obra tenha sido realizada num momento, a sua revelação e aplicabilidade teve o seu tempo determinado, que não coincidia com o momento histórico. Esse momento da aplicabilidade e da revelação era um mistério a desvendar a seu tempo, que o foi através do Apóstolo Paulo para a presente Economia da Graça.

“Cristo morreu a seu tempo...”

“Revelado a seu tempo...
“Construído a seu tempo...”

A Lei

Perguntemo-nos a nós mesmo, por exemplo, «**como** é que o **Concerto da Lei** foi posto de parte?». A resposta a esta questão é muito simples: pela cruz, como está escrito: *“Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se maldição por nós”* (Gálatas 3:13); e, *“Na sua carne desfez a inimidade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz.”* (Efésios 2:15); e, ainda, *“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”* (Col. 2:14).

Vemos, assim, que o Concerto da Lei foi posto de parte pela cruz, mas por certo que, historicamente, não foi posto de parte no tempo em que Cristo foi crucificado.

Quando o nosso Senhor ressurrecto comissionou os seus apóstolos, Ele claramente os instruiu ao dizer-lhes que deviam ensinar a *“guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado”* (Mat. 28:20). Uma vista de olhos a Mat. 23:1-3 revela que Ele os tinha mandado obedecer não só à lei, mas àqueles que a ministravam em Israel: os escribas e fariseus.

Uma leitura dos primeiros capítulos de Actos dos Apóstolos

torna evidente e claro que durante o período Pentecostal, os apóstolos e os discípulos viviam em estrita obediência à Lei e não há qualquer indicação de alguma revelação que eles estavam livres da Lei pela morte de Cristo na Cruz do Calvário. Consideremos alguns exemplos:

Do homem que baptizou Saulo de Tarso em Damasco, foi dito com aprovação, que era um *“varão piedoso conforme a Lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam”* (Actos 22:12).

Historicamente, o Concerto da Lei não foi declarado sem efeito para a presente Dispensação antes do grande Concílio de Jerusalém (Actos 15), onde, pela primeira vez, foi reconhecido que os gentios não estavam sujeitos à Lei (vers. 10, 19 e 24), não por determinação do concílio, mas por revelação e evidências de mudança do Plano de Deus. Ali nada foi dito contra a circuncisão nem contra a lei, pelo contrário, foi assumido muito claramente que os Judeus estavam ainda *“a ser circuncidados e a guardar a Lei”*. E isto, porque, tão tardio como Actos 21:20, nós encontramos Tiago e os Anciãos de Jerusalém a dizerem a Paulo: *“Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zeladores da Lei”*.

Quando, então, na história, a Lei deixou de ter aplicação para nós, hoje?

Foi Paulo, e não alguém antes dele, que foi comissionado a

proclamar aos gentios: **“Mas, agora, manifestou-se sem a Lei a Justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas”** (Rom. 3:21). Foi ao Apóstolo Paulo **que O Senhor glorificado** revelou o que a Sua morte na Cruz do Calvário tinha efectuado em relação à Lei. E foi por causa disso mesmo que lemos tanto acerca da rejeição de Israel, primeiro nas Epístolas aos gentios, e depois na Epístola aos Hebreus. (Não nos detemos a desenvolver aqui a Teologia da Lei, no quadro da Dispensação da Graça. No entanto deixamos dois apontamentos: Consideramos que a Lei não deixou de ser aplicada, ou mesmo que tenha se tornado caduca com a introdução da presente Dispensação. **“Ela é, e sempre será, santa, e o mandamento santo, justo e bom”** – Romanos 7:12. E, escrevia Paulo: **“anulamos, pois, a Lei pela fé? De modo nenhum, antes estabelecemos a Lei”** – Idem, 3:31. Nós é que, pela morte de Cristo, estamos mortos para a Lei, pelo que ela não pode ter aplicabilidade em pessoas mortas – Idem, 7:1-6)

A Graça

“Porque a Lei foi dada por Moisés; a Graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (Joa. 1:17).

Muitos têm concluído desta passagem que a Dispensação da Graça de Deus foi introduzida durante o ministério terreno do Senhor Jesus Cristo.

Contudo, quando nós fazemos as perguntas “Como?” e “Quando?”, vemos que essa suposição é injustificada.

Como veio a graça? A resposta das Escrituras é **“por Jesus Cristo”**. Na verdade foi pela morte de Cristo que Deus pôde oferecer justamente as riquezas da Sua graça aos pecadores. **“Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”** (Rom. 3:24); **“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”** (Efé. 1:7). Mas, agora, deixem-me perguntar “Quando” é que Deus introduziu a Dispensação da Sua Graça, historicamente? Nós já vimos que os crentes do Pentecostes renderam obediência estrita à Lei. Também não encontramos qualquer referência, na chamada **“Grande Comissão”**, (sob a qual eles laboraram), que a base da sua mensagem era a suficiência da obra da redenção de Cristo, consumada na cruz do Calvário.

Paulo, e ninguém antes dele, foi o primeiro a proclamar a salvação exclusivamente pela graça. Foi ele que escreveu I Timóteo 1:12-16, onde diz: **“graça superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo. (...) Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal (gr. “primeiro”), Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.”**

Paulo não só foi o arauto da graça, como serviu de modelo vivo de demonstração da graça de Deus, para exemplo daqueles que haveriam de crer em Deus dali em diante. E assim, pode ainda escrever: ***“Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor”*** (Rom. 5:20-21).

Este Reino da Graça, na verdade, não foi introduzido antes de Paulo, nem nunca, igualmente, tinha sido profetizado; era um mistério “escondido em Deus”, até que o **Senhor glorificado** comissionou o Apóstolo Paulo a dispensá-la. Isto está claramente declarado em Efésios 3:1-3, onde é dito: ***“Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios; Se é que tendes ouvido a Dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; Como me foi este mistério manifestado pela revelação...”***.

Israel

Duma maneira geral os crentes fundamentalistas têm ensinado que Deus pôs de

parte Israel como nação na cruz do Calvário, e que a Igreja “Corpo de Cristo” começou no Pentecostes. Mas, eles cometem este erro porque esquecem-se de perguntar o **“como”** e o **“porquê”** desse facto.

É verdade que foi por causa do que aconteceu na cruz que Deus acabou por pôr de parte aquela nação, mas historicamente isso não tomou lugar nesse tempo. Foi na cruz que O nosso Senhor orou: ***“Pai, perdoa-lhes porque eles não sabem o que fazem”*** (Lucas 23:34).

Nestes termos, depois da ascensão do nosso Senhor Jesus Cristo à glória, foi dada outra oportunidade a Israel para que se arrependesse. Pedro, na sua mensagem Pentecostal, dirige-se exclusivamente aos Judeus (2:14, 22, 36 e 39). Ele chama-lhes irmãos, e faz-lhes lembrar que as promessas dos profetas lhes dizem respeito (39). No capítulo V, diz-lhes que Deus ressuscitou a Cristo ***“... para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados...”*** (31).

Não foi antes de Israel ter repudiado o Cristo ressuscitado e glorificado que Deus levantou outro apóstolo – Paulo, para proclamar a salvação aos gentios, não por meio da ressurreição, mas por meio da “queda de Israel” (Rom. 11:11, 12; Isa. 60:1-3). Foi Paulo quem foi constantemente forçado a abandonar os Judeus e a virar-se para os gentios, até ao dia que em Roma leu a sentença: **“Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios e eles a ouvirão”** (Actos 28:28).

Nestes termos os Judeus são colocados ao nível dos gentios, que já se encontravam separados de Deus. Deus, pois, **“encerrou-os a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia”** (Rom. 11:32).

A Parede no Meio

Isto conduz-nos à formação do “Novo Homem” (Efé. 2:14-15; Col. 3:9-10), e ao derrube **“da parede de separação que estava no meio”** (Efé. 2:14), entre Judeus e Gentios. Aqui,

de novo devemos perguntar “Como” e Quando”?

Lendo Efésios 2:13 e 14, vê-se que esta parede foi derrubada “pelo Sangue de Cristo”. Mas, certamente, que aquela parede de separação não foi derrubada, historicamente, no tempo da morte de Cristo. Depois da ressurreição de nosso Senhor, e de os ter instruído sobre o reino de Deus, os seus apóstolos perguntaram-lhe: “Senhor, restaurarás Tu neste tempo o reino a Israel?” (Actos 1:6)

Se havia alguns Gentios presentes no discurso de Pedro no Pentecostes, eles foram ignorados. Ele só falou para a “Casa de Israel”. Na verdade, em Actos 11:19 nós lemos que antes da visita de Pedro a Cornélio os discípulos tinham ido **“anunciar a Palavra somente aos Judeus”**.

Isto estava em conformidade com a sua comissão, visto que eles tinham sido instruídos a começar com Israel (Luc. 24:47; Actos 1:8). De acordo com todas as promessas e profecias, Israel era primeiramente trazida aos pés

do Messias e os Gentios seriam então salvos e abençoados por meio da nação (Gén. 22:17; Isa. 60:1-3; Zac. 8:13; Act. 3:25-26; Rom. 15:8-9).

Nestes termos, não foi antes de Actos 10, depois da conversão de Paulo, que Pedro foi primeiro a uma casa gentílica, e isso com a seguinte explicação: *“vós bem sabeis que não é lícito a um varão Judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo”* (Actos 10:28).

Foi depois disso, sob o ministério do Apóstolo Paulo que a “parede de separação que estava no meio” foi removida, tijolo a tijolo – em Antioquia (Actos 11:27-30), cidade após cidade onde Paulo ministrava, no Concílio de Jerusalém (Actos 15), etc., até que Paulo pôde escrever em Efésios 2, acerca dela ter sido derribada.

Reconciliação

Qual é o conteúdo da mensagem gloriosa que a Igreja foi comissionada para

proclamar (1 Cor. 5:18-21)? Não foi esta pregada no Pentecostes, sob a chamada “Grande Comissão”?

Deixem-nos perguntar: “Como”? e “Quando”?

Certamente que, nós que confiamos em Cristo como nosso Salvador pessoal, fomos *“reconciliados com Deus... pela cruz”* (Efé. 2:16).

Como é que o Apóstolo Paulo acentua este facto?

“Nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus, pela morte de Seu Filho” (Rom. 5:10). E, *“Vós, que noutra tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou, no corpo da Sua carne, pela morte...”* (Col. 1:21-22).

Mas, agora, deixem-nos perguntar: **“Quando”** é que isso aconteceu? Ou seja, quando é que Deus ofereceu primeiramente a reconciliação aos seus inimigos?

Reconciliação requer alienação. Assim, reconciliação não podia ser pregada no princípio dos Actos, porque nesse tempo

Deus estava a apelar a Israel, lembrando-lhes do Seu concerto com o Povo de Israel, e como tal, este povo ainda não tinha sido alienado dele.

Por esta razão Romanos 11:15, refere-se à “reconciliação do mundo” em relação com o “naufrágio deles”. Foi quando Deus começou a pôr de lado a nação de Israel, levando-os à condição dos Gentios – separados de Deus, que Ele começou a tornar conhecida a Mensagem da Reconciliação por intermédio de Paulo.

Nós estranhamos que muitas pessoas, nomeadamente ensinadores das Escrituras Sagradas, não saibam que como a expiação é uma doutrina Mosaica, assim também a reconciliação, é puramente uma doutrina Paulina. Na terra, O nosso Senhor Jesus Cristo não pregou a mensagem da reconciliação; Pedro, no Pentecostes, não a pregou; Ninguém, antes de Paulo a proclamou, enquanto não foi confiada a ele, pelo Senhor glorificado (2 Cor. 5:18-20).

É Paulo que pela primeira vez nos fala de “um homem”, por quem nós fomos alienados e de seguida aponta-nos outro “Um Homem” por quem nós podemos ser reconciliados e recebemos o “dom da justiça, pela graça” (Rom. 5:12-19).

Um Corpo

Finalmente chegamos à questão da Igreja desta Dispensação da Graça, “O Corpo de Cristo”. A vasta maioria dos crentes ainda supõe que esta Igreja teve o seu início histórico com Pedro e os onze no Pentecostes, quando operavam sob a “Grande Comissão”, no Pentecostes. Se eles se questionassem acerca de “Como”? e “Quando”? é que o “Corpo” começou a ser formado, à luz das Escrituras Sagradas, depressa veriam o erro desse ponto de vista.

De Efésios 2:16 vê-se claramente que Deus está a reconciliar Judeus e Gentios consigo mesmo, num corpo, pela cruz. Isto é o “**Como**” Ele o está a fazer. Mas, qual é o “**Quando**” histórico? Certamente que não nesse tempo. Nem certamente começou a fazê-lo em Pentecostes, no capítulo 1 de Actos. Pedro não pregou a

Mensagem da reconciliação (cap. 2), os gentios não estavam incluídos, pois como vimos, a mensagem estava direccionada à “casa de Israel”; Na verdade, como também vimos, “os discípulos não pregavam a ninguém senão somente aos Judeus”, até que Pedro foi uma – só uma vez – à casa de Cornélio (Actos 10). Como então podia o corpo unido de crentes Judeus e Gentios ter existido antes do tempo? De novo é Paulo e não alguém antes dele que nos fala de que “agora a parede de separação que estava no meio fora removida” e que os crentes – Judeus e Gentios – são um em Cristo: **“Por um Espírito nós todos fomos baptizados num corpo, quer Judeus quer Gentios...”** (1 Cor. 12:12-13); **“Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Porque todos fostes baptizados em Cristo, já vos revestiste de Cristo. Nisto não há Judeu nem Grego...”** (Gál. 3:26-28). **“Pela cruz reconciliou ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades”** (Col. 2:16).

Ensinar que os crentes Judeus foram primeiramente baptizados no corpo em Pentecostes e que os crentes Gentios foram baptizados nele mais tarde, é ler nas Escrituras Sagradas o que elas

não dizem e violar a simples lógica, porque os Judeus ainda não tinham sido excluídos por Deus nos seus planos, e como tal, não se poderia falar de reconciliação, e como tal os crentes Gentios não podiam participar no baptismo espiritual com os Judeus em um corpo unido, nesse tempo.

Esta verdade de um corpo, também envolve a abençoada verdade de “um só baptismo”, pelo qual somos baptizados nele (corpo – 1 Cor. 12:13; Efé. 4:4-6). Isto explica porque é que João, o baptista, e os doze apóstolos, foram enviados a baptizar com água (Joa. 1:33; Mat. 28:19), enquanto que Paulo não foi (1 Cor. 1:17).

O “Corpo de Cristo” é a verdade exclusiva da Mensagem do Mistério, e por isso, da presente Dispensação da Graça de Deus.

Adequado por VPP. Setembro, 1998
(Continua, querendo Deus)

Colaboradores:
AVC, PDF, ASC, JLM, JA e outros.
Correspondência a enviar para:

Eclesi'Astes
Apartado 135
4500 Anta ESPINHO
www.eclasiastes.pt
Endereço
eclasiastes@eclasiastes.pt